



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO: REINVENÇÕES EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo\*

## RESUMO:

Este artigo tem o objetivo de socializar as experiências realizadas nos estágios supervisionados vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), no contexto da pandemia de Covid-19. Os fundamentos teóricos do estágio supervisionado aqui debatidos consideram os seguintes princípios: relação teoria e prática; vínculo universidade e escola da educação básica; ensino e pesquisa. As aulas aconteceram de modo síncrono (via Google Meet) e assíncrono, onde foram abordados temas voltados às modalidades de ensino. Os estagiários foram ao campo virtual de estágio a fim de compreender os desafios da docência de uma professora dos anos iniciais do ensino Fundamental no contexto da pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos da disciplina foram assim definidos: a) identificar os desafios do ensino remoto no contexto da pandemia; b) identificar uma problemática em sala de aula relacionada ao processo de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino escolhida; c) elaborar atividades a partir da problemática identificada na turma, a fim de contribuir com a aprendizagem dos educandos; d) elaborar relatório final. Os resultados indicam que o estágio remoto e a ida ao campo virtual foi uma experiência inovadora, pois contribuiu para fortalecer a formação dos futuros professores, de modo a oportunizar o conhecimento da realidade da escola e da prática docente em plena pandemia de COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado. Formação de professores. Pandemia de Covid-19.

## ABSTRACT:

This article aims to socialize the experiences carried out in supervised internships linked to the Licentiate Degree in Pedagogy at the Federal University of Agreste of Pernambuco (UFAPE), in the context of the Covid-19 pandemic. The theoretical foundations of the supervised internship discussed here consider the following principles: theory and practice relationship; link between university and school of basic education; teaching and research. Classes took place synchronously (via Google Meet) and asynchronously, where topics related to teaching modalities were addressed. The interns went to the virtual internship field in order to understand the teaching challenges of a teacher in the early years of elementary school in the context of the Covid-19 pandemic. The specific objectives of the discipline were defined as follows: a) to identify the challenges of remote learning in the context of the pandemic; b) identify a problem in the classroom related to the teaching-learning process in the chosen teaching modality; c) develop activities based on the problems identified in the class, in order to contribute to the students' learning; d) prepare the final report. The results indicate that the remote internship and going to the virtual field was an innovative experience, as it contributed to strengthening the training of future teachers, in order to provide opportunities for knowledge of the reality of the school and teaching practice in the midst of the COVID-19 pandemic

**KEYWORDS:** Supervised internship. Teacher training. Covid-19 pandemic.

---

\* Doutora em Educação; professora adjunta IV da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE.

## Introdução

Em março de 2020, o mundo se viu diante de uma enorme crise sanitária causada pelo vírus Sars-CoV-2, COVID-19. A pandemia de Covid-19 também causou impactos em diversas áreas como a social, educacional, econômica, política, transformando bruscamente a realidade de centenas de milhões de pessoas em quase todo o mundo. De acordo com Dussel [et. al...] (2020, p. 10) “o vírus é talvez o primeiro mal global que afeta quase todos os países, mas destaca as enormes desigualdades nas formas de habitar um mundo em que a localização define”.

As desigualdades educacionais também se mostraram de forma marcante nas escolas, pois, de acordo com Duarte e Hypólito (2020, p. 738), citando os dados do Inep (2020), “mais de 11 mil estabelecimentos de ensino informam não possuírem água potável para o consumo em suas dependências, ou mesmo não possuem instalações sanitárias, como é a realidade para 5.739 unidades escolares”.

Ademais, com a pandemia de Covid-19 houve o fechamento de escolas forçando professores, gestores, pais, mães e estudantes a se adaptarem à nova realidade de isolamento social e da prática do ensino remoto (não presencial), como a única forma de mediação/organização didático-pedagógica. A escola presencial passou bruscamente à escola remota.

Outro aspecto a ser destacado no contexto pandêmico se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), visto que este não é uma realidade acessível a todos da mesma forma. De acordo com Duarte e Hypólito (2020, p. 741), com base nos dados da pesquisa sobre as condições de trabalho docente no contexto pandêmico, revelam que:

cerca de 2/3 das escolas não contam com laboratórios de informática para atividades pedagógicas; 76% das instituições de ensino não possuem equipamentos para que estudantes acessem a internet; e para 92% não há a disponibilidade de dispositivos pessoais (*tablets*, telefone móvel ou *notebooks*).

Os autores assinalam ainda que, com a grave desigualdade social que a Covid-19 revelou, aliada às já precárias condições de trabalho docente para a realização das atividades pedagógicas no cotidiano da escola, expuseram/reverberaram as fragilidades e os limites que o ensino remoto apresenta.

É nesse contexto pandêmico de desigualdades sociais, locais e globais, de limites e fragilidades do ensino remoto que este artigo se insere. Seu objetivo é socializar as experiências realizadas no estágio supervisionado vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), no contexto da pandemia de Covid-19.

Para tanto, o artigo está organizado em três eixos de discussão: 1) revisão teórica dos fundamentos pedagógicos do estágio supervisionado; 2) proposta metodológica do estágio supervisionado remoto; 3) análise dos dados extraídos dos relatórios final do estágio IV nas modalidades de ensino.

### **Estágio supervisionado: fundamentos pedagógicos e teórico-práticos**

Os estudos sobre estágio supervisionado (PIMENTA; LIMA, 2008; LÜDKE, 2013; SILVESTRE, 2011), entre outros, o colocam como campo de conhecimento e eixo articulador dos currículos dos cursos de formação de professores, o qual é vinculado a princípios educativos como relação entre teoria e prática, relação entre universidades e escolas da educação básica, relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado perpassa toda a organização curricular dos cursos de formação de professores, de modo que a relação entre teoria e prática é o eixo estruturante de toda a formação docente. Ademais, o estágio supervisionado como um componente curricular obrigatório dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2015; BRASIL CNE/CP n. 28/2001) é *locus* privilegiado para a pesquisa e a produção do conhecimento, com possibilidades de intervenções pedagógicas na prática escolar e social.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015 Art. 13, § 6º: “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p. 12).

Por meio dos estágios é possível desenvolver uma sólida formação calcada na relação teoria e prática, articulando os conteúdos específicos aos conteúdos pedagógicos, todos, objetos de estudo da Pedagogia. Os estudos reiteram que o estágio

é um espaço produtivo para consolidar a relação teoria e prática e fortalecer os vínculos entre universidade e escolas da educação básica. Vejamos na citação a seguir:

O estágio permite um canal produtivo entre a universidade e a Educação Básica, reconhecendo, por um lado, a distância existente entre esses dois níveis de escolaridade; e, por outro, a não supremacia de uma instituição sobre a outra, evidenciando e acolhendo a contribuição que cada uma das instituições, dentro de sua especificidade, deva oferecer à função da outra nos cursos de formação (GIROTTI; CASTRO, 2013, p. 178,179).

Sabe-se que um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores encontra-se na busca permanente para fortalecer o diálogo entre universidade e escolas da educação básica, ou seja, a busca da indissociabilidade teoria e prática. Entendemos aqui a universidade pública como uma instituição social, um bem público (SANTOS, 2005), cuja missão é o ensino, a pesquisa e a extensão. O tripé ensino – pesquisa – extensão torna a universidade pública um *locus* privilegiado de produção de conhecimentos, de saberes e culturas, e, principalmente, um espaço plural de formação do pensamento crítico.

Reiteramos, o estágio supervisionado é um campo de conhecimento potente para estabelecer vínculos entre escolas e universidade, de modo a consolidar um diálogo permanente entre as instituições através da troca de saberes e fazeres vividos.

O campo do estágio possibilita ainda ao estagiário reconhecer a complexidade da profissão docente, aliada à compreensão dos contextos e das condições de produção/desenvolvimento da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2008). Nesse sentido, Costa (et al., 2021) destaca que a aprendizagem da profissão docente acontece no processo de reflexão individual e coletiva sobre a prática pedagógica docente.

Os componentes curriculares de estágio supervisionado estão em consonância com o projeto pedagógico do curso Licenciatura em Pedagogia da UFAPE (2019), que se propõem a:

formar professores que compreendam as complexas relações entre a educação e a sociedade, pensem e realizem a existência humana, pessoal e coletiva, e o trabalho pedagógico com vistas à transformação da realidade social, à superação dos processos de exploração e dominação, à construção da igualdade, da democracia, da ética e da solidariedade (PPPC, 2019, p. 18).

Corroboramos com a perspectiva de formar profissionais da educação como “intelectuais capazes de produzir conhecimentos relevantes sobre sua profissão e atuar como protagonistas de seus futuros contextos de exercício profissional” (COSTA et al., 2021, p. 45). O estatuto epistemológico do estágio torna-o eixo articulador entre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos específicos; teoria e prática; universidade e sistemas de ensino; ensino, pesquisa e extensão; aprendizagem da profissão docente.

Em suma, compreende-se o estágio como um dos componentes curriculares da formação que possibilita um conhecimento sobre a realidade profissional de ensinar, como um campo de conhecimento que envolve reflexão e problematização sobre as situações de ensinar e aprender, ou seja, o estágio é reflexão sobre os processos educativos, tendo a pesquisa como eixo norteador.

A seguir, apresentaremos a experiência do estágio supervisionado remoto no curso Licenciatura em Pedagogia da UFAPE.

### **Estágio supervisionado remoto no curso de licenciatura em Pedagogia da UFAPE: registros de uma experiência no contexto da pandemia de COVID-19**

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE tomou a decisão de ofertar o estágio supervisionado de forma remota nos períodos letivos excepcionais (PLE 2020.3; 2020.4), e no semestre 2020.1 (ano civil 2021). Tal decisão foi fruto de intensos debates no âmbito do curso, seja na comissão de estágio, no colegiado de curso didático (CCD), seja através da escuta das demandas dos estudantes/estagiários e também do diálogo com diretores, coordenadores e professores das escolas da educação básica.

Os estágios supervisionados no curso de Pedagogia da UFAPE são assim distribuídos: 1) estágio I em Educação Infantil; 2) estágio II nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3) estágio III em gestão escolar; 4) estágio IV nas modalidades de ensino, a critério do/a estagiário/a.

De acordo com Araujo e Teles (2018), a proposta do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da UFAPE tem como princípio educativo a

pesquisa e a intervenção pedagógica na escola/sala de aula. O estudante percorre o caminho da pesquisa, da problematização e da intervenção pedagógica com um forte sentido formativo (ZABALZA, 2014), que possibilita um olhar investigativo sobre a prática profissional docente com vistas à aprendizagem da profissão docente de forma crítica e reflexiva.. Desse modo, o sentido formativo do estágio supervisionado busca:

fortalecer a relação entre a teoria e a prática, bem como a capacidade de refletir criticamente sobre as práticas curriculares produzidas nas escolas. Configura-se assim, como um espaço privilegiado para desenvolver projetos interdisciplinares e para compreender a escola em seu contexto social, econômico e cultural (ARAÚJO; TELES, 2018, p. 35).

Neste processo, as autoras acima mencionadas assinalam que o estudante complementa e fortalece as aprendizagens disciplinares, mas, também, forma atitudes e valores como a capacidade de: trabalhar em grupo; tomar decisões em situações imprevistas; comprometer-se com o social; tornar-se responsável; idealizar e realizar projetos pedagógicos que visem à formação humana e cidadã dos estudantes da educação básica da rede de ensino de Garanhuns/PE e também de algumas cidades circunvizinhas a este município.

Foi com esse sentido formativo que realizamos o estágio supervisionado remoto no semestre 2020.1, ou seja, buscando levar o estudante/estagiário a percorrer o caminho da pesquisa, da problematização e da intervenção pedagógica, de modo a favorecer um olhar investigativo sobre a prática profissional docente no contexto da pandemia de Covid-19.

Os estudantes/estagiários foram ao campo de estágio virtual nas escolas da rede municipal de Garanhuns/PE para realizarem os estágios III e IV. Neste artigo, trataremos de focalizar especificamente as experiências vivenciadas no componente curricular estágio IV nas modalidades de ensino da Educação Básica.

Para uma melhor visualização, apresentamos a seguir o quadro I com os objetivos do componente curricular estágio IV no semestre 2020.1.

#### **Quadro I – Objetivos do Componente Curricular Estágio IV – Semestre 2020.1**

##### **Objetivo geral**

Compreender os desafios da docência de uma professora dos anos iniciais do ensino

Fundamental no contexto da pandemia de Covid-19.

### **Objetivos específicos**

1. Identificar aspectos da rotina da professora na modalidade de ensino escolhida.
2. Identificar uma problemática em sala de aula relacionada ao processo de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino escolhida.
3. Elaborar atividades a partir da problemática identificada na turma, a fim de contribuir com a aprendizagem dos educandos.
4. Elaborar relatório final de estágio.

Fonte: Plano de Ensino do componente curricular Estágio IV. Curso Pedagogia/ UFAPE - Ano 2021.

Do ponto de vista metodológico, o estágio IV foi realizado no campo virtual da seguinte forma: 1) contato dos/as estudantes/estagiários/as com a equipe gestora da escola (por e-mail e celular) para autorização do estágio; 2) contato dos/as estudantes/estagiários/as com a professora da turma (por whatsapp, e-mail e celular) para realizar a entrevista; 3) elaboração de atividades para serem entregues à turma, sob a supervisão da professora responsável.

Para realizar a entrevista com a professora foi elaborado um roteiro com as seguintes perguntas: Quais atividades estão sendo trabalhadas com a turma? As atividades são impressas? Os alunos dão retorno das atividades impressas? O/a professor/a faz vídeo-conferência para realizar atividades com a turma? Quais as dificuldades dos alunos para realizar as atividades? Quais as dificuldades dos professores para realizar a sua prática pedagógica de modo virtual? Os professores utilizam alguma plataforma digital para realizar as atividades com os alunos? Os professores têm tido apoio da escola para realizar o ensino remoto?

No item a seguir, trataremos de apresentar alguns dados extraídos dos relatórios finais de estágio IV realizadas pelos estudantes/estagiários, com foco na metodologia/ procedimentos de coleta de dados, para a realização do estágio.

### **Registros dos relatórios finais de estágio: percursos metodológicos e contribuições para a formação docente**

De acordo com os relatórios elaborados pelos estudantes/estagiários, destacamos alguns relatos sobre a metodologia utilizada no estágio IV. Destaque-se que os estudantes/estagiários se organizaram em duplas para realizarem o estágio. Vejamos a seguir:

nossa metodologia se deu através dos seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário e formulário do Google forms. No questionário, enviamos para a professora responsável pela turma, perguntas sobre o seu dia a dia, o processo de ensino-aprendizagem nesse momento de pandemia e sobre as principais dificuldades na EJA nesse contexto pandêmico. (Estagiárias A).

Ainda sobre a metodologia utilizada para a coleta de dados, as estagiárias relatam:

Inicialmente tivemos contato com o diretor da escola, que nos repassou para falarmos diretamente com a professora regente da turma na modalidade EJA – fase 1 (1º ao 5º ano), a qual realizamos esse estágio. Por conseguinte, realizamos a entrevista. Finalizamos com a elaboração de um planejamento multidisciplinar para a turma, considerando os conteúdos que estavam sendo trabalhados pela professora, que eram referentes ao 3º ano do ensino fundamental e as especificidades da EJA, com atividades adaptadas para adultos (Estagiárias A).

Quanto à organização dos encontros virtuais com a professora regente, as estagiárias descrevem o seguinte:

Tivemos quatro encontros de conversação com a professora da turma utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados, com o intuito de conhecer e compreender a rotina de aulas nesse período pandêmico e traçar estratégias para contribuir com a prática da mesma (Estagiárias B).

A entrevista foi utilizada para a coleta de dados, a qual aconteceu através da plataforma digital do Google Meet

Utilizamos como coleta de dados a entrevista semiestruturada, a qual ocorreu via Google Meet. Inicialmente entramos em contato via WhatsApp com a gestora de uma escola localizada no município de Garanhuns PE. Esse contato a distância, se deu para nos apresentarmos, nos conhecermos, falarmos um pouco sobre o que se tratava esse estudo e, por fim, solicitarmos o contato da professora de uma turma da EJA (Estagiárias C).



O depoimento a seguir refere-se ao estágio na modalidade de educação especial, em que são relatados os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados:

A entrevista foi realizada através do aplicativo *WhatsApp* com uma professora da rede municipal de ensino do município de Garanhuns, de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, na modalidade Educação Especial. A sua finalidade, foi colher informações a respeito dos encaminhamentos pedagógicos e quais os desafios estão sendo enfrentados neste momento de aulas remotas (Estagiárias B).

Em relação às atividades desenvolvidas pelas estagiárias com a turma da educação básica, vejamos o relato a seguir:

As intervenções foram desenvolvidas com o foco na leitura, a partir das conversas com a professora da turma, nos relatando a necessidade de buscar planejar atividades que contemplassem as dificuldades que os alunos apresentam com maior frequência, nesse caso a leitura. As atividades foram produzidas para a turma com base nos encontros virtuais de conversação com a professora da turma (Estagiárias A).

Por fim, destacamos alguns dados relacionados às contribuições do estágio remoto para a formação dos estudantes/estagiários. Vejamos a seguir:

O estágio supervisionado remoto na modalidade EJA, nos oportunizou conhecer e analisar as características e adversidades da realidade escolar, em plena pandemia do COVID-19. Concluímos que essa experiência foi de extrema importância para o desenvolvimento de reflexões sobre o trabalho do pedagogo na EJA, assim como os agravamentos decorrentes da pandemia, nos proporcionando um maior entendimento sobre as especificidades dessa modalidade de ensino (Estagiárias A).

Consideramos que a prática virtual no Estágio IV, na modalidade da Educação Especial, nos trouxe uma nova experiência possibilitando-nos entender a realidade da sala de aula nesse tempo pandêmico. Foi uma experiência inovadora para fazer parte de nossa formação docente uma vez que adentramos nessa realidade escolar conhecendo também seus obstáculos, relacionando a teoria vista na universidade com a prática, pois, não tem sido um período fácil em vários âmbitos, cumprindo assim com os objetivos da disciplina (Estagiárias B).

Reiteramos que este é um momento novo, estamos todos de algum modo nos reinventando e aprendendo, com tudo que estamos vivendo. E como não podia ser diferente, até a maneira de se fazer estágio na universidade também se reinventou, e o fizemos também na modalidade remota. (Estagiárias C).

Os relatos acima mencionados dão a dimensão dos desafios enfrentados para realizar o estágio remoto em plena pandemia de Covid-19. Podemos afirmar que foi um momento de grandes aprendizagens para os futuros professores, utilizando-se do caminho da pesquisa, da problematização e da intervenção pedagógica como estratégias metodológicas para uma aproximação com a realidade escolar. Esse caminho foi feito de forma crítica e reflexiva, alicerçado na relação entre a teoria e a prática, mediante uma postura problematizadora da realidade escolar historicamente situada.

## Conclusão

Ao longo deste texto buscamos socializar as experiências realizadas nos estágios supervisionados vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), no contexto da pandemia de Covid-19. Defendemos a ideia de Estágio Curricular como local de formação, pesquisa, produção e socialização de conhecimentos, ou como afirmam Pimenta e Lima (2005), como um campo de conhecimento com estatuto epistemológico.

Os resultados indicam que o estágio remoto e a ida ao campo virtual foi uma experiência inovadora, que contribuiu na formação dos futuros professores, através do conhecimento da realidade da escola em plena pandemia de COVID-19. Podemos afirmar que o estágio remoto e a ida ao campo virtual possibilitaram a sua reinvenção/recriação na forma de sua mediação e organização didático-pedagógica, de modo a contribuir com a formação profissional docente dos/das estagiários/as em um momento tão peculiar como o da pandemia da Covid-19. Assim, finalizo este trabalho com os depoimentos a seguir, que corroboram com a afirmação acima descrita:

“Neste estágio vivemos novas experiências ao conhecermos a realidade de uma professora do 1º ano do ensino fundamental da Educação Especial, em pleno período de pandemia” (Estagiárias D).

“O estágio realizado de forma remota foi de grande valia para a minha formação como futura docente, pois foi possível conhecer os desafios e as dificuldades enfrentadas por uma professora no ensino remoto, em uma turma inclusiva com alunos autistas” (Estagiária E).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. C. L. C. de; TELES, R. A. de M. Estágios curriculares do curso de pedagogia em escolas da educação básica: uma relação em mão dupla. **Revista Educação e (Trans)formação**, Garanhuns. Dossiê temático “O estágio na formação inicial do pedagogo: desafios contemporâneos”, out. 2018. Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n° 02/2015**, de 1° de julho de 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CP n° 9/2001**, de 08 de maio de 2001.

COSTA, E. A. S.; MARTINS, E. S.; LIMA, M. S. L. Estágio supervisionado e cartas pedagógicas: o que dizem essas bem traçadas linhas? **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 22, 2021.

DUARTE, A. W. B.; HYPÓLITO, A. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>

DUSSEL, I; F., P.; PULFER, D. Apresentação. **Pensar la educación en tiempos de pandemia II. Experiencias y problemáticas en Iberoamérica**. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: UNIPE: Editorial Universitaria; CLACSO, 2020.

GIOTTO, C. G. S.; C., R. M. O estágio curricular e a didática na formação de professores: desafios e possibilidades. **Educação, Revista do Centro de Educação**, vol. 38, n. 1, jan./abr. 2013, p. 177-190. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS. Brasil.

LÜDKE, M. O lugar do Estágio na Formação de Professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 111-133, jan/jun. 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, [online], v.3, n.3 e 4, p. 5-24, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/1052>. Acesso em set. 2021.

SANTOS, B. de S. A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, 23, 137- 202. Coimbra, 2005.

SILVESTRE, M. A. Modelos de formação e estágios curriculares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente**. Volume 03, n. 05 ago.dez/2011. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/36/8>>. Acesso em: 14 set. 2021.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.